

O PAPEL DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR EM SAÚDE NO CONTEXTO DO ALEITAMENTO MATERNO

Nayanne Vieira Lima¹
Sabrina de Alencar Ribeiro²
Letícia Mirelly Fagundes Xavier³
Thayná Milena dos Santos⁴
Maria Fernanda de Oliveira Alves⁵
Ana Júlia Máximo Mendes⁶
Adriana de Moraes Bezerra⁷

INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno (AM) é uma prática que oferece benefícios significativos tanto para a saúde da mãe quanto para a criança e deve ser incentivada, especialmente durante a gestação, uma vez que desempenha um papel fundamental na promoção do crescimento saudável, no desenvolvimento infantil e no fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê. A prática não apenas fornece uma nutrição rica para a criança, mas também promove um ambiente propício para o desenvolvimento saudável da microbiota intestinal, do cérebro e para a prevenção da obesidade, contribuindo para a adoção de hábitos alimentares saudáveis (Silva *et al.*, 2021).

Segundo a Organização Mundial da saúde (OMS), a amamentação deve começar na sala de parto desde as primeiras horas de vida, permanecendo assim na forma de aleitamento materno exclusivo (AME), sem adição de nenhum tipo de alimento sólido/semisólidos ou líquido nos 6 meses iniciais de vida e, a partir desse momento, introduzir alimentação complementar adequada, mantendo também AM por 2 anos ou mais (Costa, 2014).

A prática do AM traz benefícios para a saúde da mulher que amamenta, essa prática é associada à menor incidência de diabetes mellitus tipo II entre mulheres sem história de diabetes mellitus gestacional, proteção contra aparecimento de câncer de mama, e menor risco de cânceres de ovário e de endométrio (Silva *et al.*, 2021).

Além disso, o ato de amamentar proporciona contato direto entre a mãe e o bebê, constituindo-se em uma oportunidade de interação que favorece o estabelecimento de vínculos afetivos. Esses vínculos são indispensáveis para o desenvolvimento afetivo, emocional e social ao longo de toda a infância (Costa, 2014).

Os profissionais de saúde desempenham um papel essencial na promoção e no apoio à amamentação, sendo fundamental que possuam conhecimentos específicos sobre a prática do aleitamento, bem como habilidades para educar em saúde, orientar e apoiar a mãe e a família. Em todos os casos, inclusive aqueles em que o aleitamento materno direto ao seio não é

¹ Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: nayanne.vieiralima@urca.br

² Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: sabrina.ribeiro@urca.br

³ Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: leticia.fagundes@urca.br

⁴ Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: thayna.milena@urca.br

⁵ Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: mariafernanda.alves@urca.br

⁶ Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: anajulia.maximo@urca.br

⁷ Enfermeira, Doutora em Cuidados Clínicos/UECE, Pós-doutoranda em Saúde da Família, Universidade Regional do Cariri, email: adriana.bezerra@urca.br

possível, é crucial que a equipe de enfermagem instrua a mãe sobre os cuidados com a mama, como massagem e ordenha, para a prevenção de ingurgitamento e a proteção do leite (Shimoda; Silva, 2010).

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo tecer reflexões sobre o papel do enfermeiro como educador em saúde no contexto do aleitamento materno.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica do tipo integrativa, que permite análise crítica, discussão e interpretação de estudos científicos conforme as seguintes etapas: 1) Construção da questão norteadora da revisão; 2) Pesquisa e escolha dos estudos primários em concordância com a questão norteadora; 3) Coleta de dados dos estudos observados, utilizando ferramenta validada; 4) Análise crítica dos estudos primários inseridos na revisão; 5) Compilação dos resultados da revisão e 6) Exposição do método utilizado (Mendes; Silveira; Galvão, 2019). Diante disso, construiu-se a seguinte questão norteadora: “Como se dá a atuação da enfermagem frente à estratégia de educação em saúde no contexto do aleitamento materno?”

A pesquisa foi realizada em dezembro de 2022. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), selecionando-se as bases de dados eletrônicas: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PubMed). A busca foi realizada a partir do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Aleitamento materno”, “Educação em saúde” e “Saúde da mulher”, cruzados com o operador booleano AND. A seleção dos descritores deu-se em consonância com a questão de pesquisa que balizou este estudo.

Utilizou-se como critérios de inclusão os seguintes filtros: texto completo disponível, idiomas português e inglês e como critérios de exclusão artigos que não atendessem ao objetivo do estudo. Incluíram-se estudos originais, gratuitos e que respondessem à pergunta norteadora, alcançando uma amostra final de sete referências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Posterior ao uso dos filtros, permaneceram 393 trabalhos para análise de título e *abstract*. Destes, 75 artigos foram escolhidos após leitura dos títulos e foram excluídos 56 artigos após leitura dos resumos, resultando em 19 publicações. Em seguida, após leitura na íntegra, 12 trabalhos foram excluídos por não preencherem os critérios de elegibilidade do presente estudo, resultando na inclusão de 07 trabalhos para apreciação.

Quadro 1 - Síntese de estudos incluídos na revisão interativa, quanto ao autor e ano de publicação, título e principais resultados encontrados.

AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	RESULTADOS ENCONTRADOS
Shimoda; Silva, 2010	Necessidades de saúde de mulheres em processo de amamentação	A orientação e apoio dos profissionais são essenciais para o sucesso da amamentação. Além de informações, é necessário suporte prático e emocional. Profissionais de saúde devem capacitar as mulheres para que se sintam seguras.

Costa, 2014	Aleitamento materno exclusivo às crianças de zero a dois anos de idade na Estratégia de Saúde da Família	É necessário educar e preparar as mulheres para a amamentação durante o pré-natal. Para promover, proteger e apoiar a amamentação até os seis meses, são essenciais conhecimentos sobre aleitamento materno e habilidades clínicas e de aconselhamento.
Batista, 2017	Orientações de profissionais da saúde sobre aleitamento materno: o olhar das puérperas	As orientações sobre aleitamento são percebidas como momentos de ensino entre profissional e mulher, remetendo a um modelo de transmissão de informação, com enfoque tecnicistas e desconsiderando as necessidades individuais.
Castro <i>et al.</i> , 2019	Partejar de primíparas: reflexos na amamentação	O apoio e a compreensão são primordiais e devem superar uma assistência focada apenas em informações rápidas, técnicas e generalizadas.
Schultz <i>et al.</i> , 2020	Influência da educação em saúde na autoeficácia em amamentar: estudo quase experimental	Entre as nutrizes com maior escolaridade, que trabalham fora de casa e tinham mamilos íntegros, a intervenção educativa influenciou para melhor autoeficácia na amamentação.
Silva <i>et al.</i> , 2021	Ações educativas como estratégia de intervenção nas atitudes das gestantes frente ao aleitamento materno	Foram discutidos os sentimentos atrelados ao desejo de amamentar, receios expressados pelas gestantes acerca do aleitamento materno e os direitos das lactantes, respectivamente.
Santos <i>et al.</i> , 2021	Participação da equipe de enfermagem para o aleitamento materno: uma ação de educação em saúde	A enfermagem dispõe de diversas estratégias para promover o aleitamento materno no puerpério imediato, sejam elas elencadas na educação em saúde ou no vínculo facultado pelo acolhimento.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os resultados identificados direcionam para a compreensão de diversas ações de educação em saúde, onde os enfermeiros desempenham papel assistencial e educador essencial nas intervenções educativas do aleitamento materno. No que se refere às práticas de saúde ofertadas, o cuidado humanizado para cada mulher e a educação em saúde precisa estabelecer reflexão, discussão e aprendizagem no processo do aleitamento materno.

Para Castro *et al.* (2019), as primíparas podem demonstrar dificuldades significativas em relação à amamentação por não apresentarem experiências precedentes, logo, no pré-natal e puerpério imediato faz-se necessário maior suporte e orientação. Atrelado a isso, em seu estudo, Schultz *et al.* (2020) encontraram a predominância de multíparas e a maioria delas indicou que não houve problemas na amamentação de seus filhos anteriores. A experiência prévia na amamentação interfere na segurança para amamentar o seu próximo bebê e essa interferência pode ser positiva ou negativa.

Assim sendo, Schultz *et al.* (2020) afirmam que fatores como mamas ingurgitadas, mamilos planos, invertidos, lesionados ou doloridos, preocupações maternas com a qualidade e quantidade de leite, estresse e ansiedade interferem negativamente no aleitamento materno. Além disso, fatores como fadiga, insegurança, excesso de café, chá, refrigerante, cigarro, uso de drogas como sedativos e diuréticos, alimentação inadequada e doenças maternas como hipotireoidismo, uso de mamadeiras e introdução precoce de outros alimentos à criança são prejudiciais à amamentação exclusiva (Costa, 2014)

Shimoda e Silva (2010) ressaltam a importância do profissional atender às diversas necessidades de saúde das mulheres que amamentam, incluindo alimentação adequada, equilíbrio entre trabalho e estudo, tempo para si, sono adequado, boa saúde mental, condições favoráveis para a amamentação, manejo de intercorrências, acesso a serviços de saúde, orientação pré-natal, apoio profissional e familiar, e se sentir segura em relação à amamentação.

De acordo com Batista *et al.* (2017), muitas mulheres enfrentam dificuldades em lidar com os momentos que vão além da técnica, mas sim, abrangem as emoções relacionadas ao puerpério e ao processo de aleitamento materno. Neste contexto, a continuidade de atendimento com o mesmo profissional é importante para estabelecer vínculo e confiança. Ter um contato prévio com a mulher facilita essa relação, e sistemas de saúde que oferecem cuidado continuado atrelado ao processo de educação em saúde por enfermeiros promovem a criação desse vínculo.

A promoção do aleitamento materno por meio da estratégia de educação em saúde precoce deve começar no pré-natal, onde o enfermeiro identifica conhecimentos, experiências e crenças da gestante para educá-la sobre a importância da amamentação. O enfermeiro deve possuir habilidades específicas e comunicação eficiente para auxiliar na tomada de decisão da gestante, sem preconceitos. Diante desta conjuntura, o papel do enfermeiro é crucial na promoção da amamentação, melhorando os índices de aleitamento materno, reduzindo problemas de saúde infantil e diminuindo custos com saúde (Santos *et al.*, 2021).

Para Batista *et al.* (2017), é necessária uma aprendizagem que promova a curiosidade contínua, valorize saberes pessoais e explore a realidade e os contextos sociais dos envolvidos. A discussão deve ligar os aprendizados à vida e experiência social dos sujeitos. Para impactar os índices de morbimortalidade infantil no contexto do aleitamento materno, esse conhecimento deve ser construído socialmente com as mulheres, considerando suas histórias e autonomia, permitindo-lhes ressignificar o aleitamento materno como uma prática individual.

Além disso, a criação de grupos de gestantes, rodas de conversas e círculos de cultura podem ser desenvolvidos com o objetivo de complementar a assistência e contribuir de maneira significativa na sensibilização sobre os mais diversos temas que a gestação engloba, além de favorecer um espaço para o compartilhamento de experiências e vivências entre as participantes, consequentemente, diminuindo a ansiedade, medos e insegurança que se faz muito presente no período gravídico (Silva *et al.*, 2021).

Conclui-se que é essencial respeitar e atender aos anseios e particularidades de cada puérpera, valorizando o investimento em políticas de saúde que enfatizem o cuidado humanizado. A educação em saúde deve promover reflexão, discussão e aprendizado, transcendendo o aspecto biológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aleitamento materno é fundamental para o bebê e a mãe, exigindo que os profissionais de saúde instruam a mãe sobre seus benefícios para o desenvolvimento físico, nutricional e afetivo. A atuação do enfermeiro como educador é crucial nesse processo, necessitando de conhecimentos técnicos, habilidades específicas, comunicação eficiente e abordagem empática e humanizada.

A continuidade do atendimento e a criação de vínculos de confiança entre o profissional de saúde e a puérpera são essenciais para o sucesso da amamentação. Sendo assim, a atuação de uma equipe multiprofissional, com destaque para o papel do enfermeiro, é vital para fornecer ações educativas e humanizadas, promovendo a amamentação exclusiva nos primeiros meses de vida.



XVII SEMANA DE ENFERMAGEM URCA
24 a 28 de junho de 2024
Campus Multi-institucional Humberto Teixeira
**TEMA: ROMPER “BOLHAS” NO MUNDO ATUAL PARA O
RESISTIR E O COEXISTIR DA ENFERMAGEM**



Descritores: Aleitamento materno; Educação em saúde; Saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

BATISTA, M.R. et al. Orientações de profissionais da saúde sobre aleitamento materno: o olhar das puérperas. **J. nurs. health**. Porto Alegre, vol. 7, n. 1, p. 25-37, dez. 2017.

CASTRO, I.R. et al. Partejar de primíparas: reflexos na amamentação. **Rev. enferm. UERJ**, p. e43354-e43354, 2019.

COSTA, R.A.H. Aleitamento materno exclusivo às crianças de zero a dois anos de idade na ESF: Estratégia de Saúde da Família do Caladinho do município de Coronel Fabriciano, 2014.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 28, e20170204, 2019.

SANTOS, L.C.A et al. Participação da equipe de enfermagem para o aleitamento materno: uma ação de educação em saúde. **Revista Científica Multidisciplinar**, v.2, n.11,2021.

SCHULTZ, S.M. et al. Influência da educação em saúde na autoeficácia em amamentar: estudo quase experimental. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020.

SHIMODA, G.T.; SILVA, I.A. Necessidades de saúde de mulheres em processo de amamentação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, p. 58-65, 2010.

SILVA, A.B. et al. Ações educativas como estratégia de intervenção nas atitudes das gestantes frente ao aleitamento materno. **Enferm Foco**. 2021:12(5):880-6.